

O IMPARCIAL

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO I

Florianopolis, —13 de Agosto de 1916.—Santa Catharina

NUMERO 19

Correios.

A nossa repartição postal, desde a data de sua installação, em 1813, tem tido os seguintes adiministradores:

1—José Luiz do Livramento (1813-1818);

2—João Luiz do Livramento (1819);

3—Capitão Manuel da Cunha Betancourt (1819-1823);

4—Vicente Alvares de Souza (1823-1825);

5—Vicente José Ferreira Braga (21 de Julho de 1825 a Abril da 1839);

6—José Agostinho Alves de Araujo (1. de Setembro de 1839 a 28 de Agosto de 1862);

7—José Feliciano de Proença (21 de Abril de 1863 a 9 de Junho de 1865);

8—Commendador Francisco Duarte Silva (1. de Dezembro de 1865 a 16 de Agosto de 1874).

9—Major Alexandre Francisco da Costa (31 de Outubro de 1874 a 22 de Outubro de 1892);

10—Felix Lourenço de Siqueira (25 de Outubro de 1892 a 18 de Maio de 1893);

11—Domingos Gonçalves da Silva Peixoto (18 de Maio de 1893 a 3 de Outubro do mesmo anno)

12—Felix Lourenço de Siqueira (3 de Outubro de 1893 a 16 de Abril de 1894);

13—Domingos Gonçalves da Silva Peixoto (16 de Abril de 1894 a 22 de Novembro de 1897);

14—Felix Lourenço de Siqueira

15—Dr. Francisco Pereira Lessa

16—Dr. Marinho de Souza Lobo

Interinamente estiveram á testa da repartição os Srs. Jacintho Vieira Fernandes, de Abril a 31 de

Ave Maria

Maria divinal, toda candura e graça!

E's a esperança do afflicto em convulsivo pranto;

E's poema de Deus, que em luzes entrelaça

De todo este universo o constelado manto.

E's a deusa do amor, a deusa da ventura;

O sol da redempção, que santa luz dardejas,

E's a virgem do céu, a ideal, a pura . . .

Bem dita sejas sempre . . . entre as mulheres sejas.

Do livro "Culpa dos paes".

Traiano MARGARIDA.

Agosto de 1839, Francisco Lourenço Bonilha, de 29 de Agosto de 1862 a 20 de Abril 1863, de 10 de Junho a 30 de Novembro de 1865 e de 16 de Agosto a 30 de Outubro de 1874;

Francisco José Corrêa Reinhardt, de 23 a 24 de Outubro de 1892 e de 9 a 17 de Maio de 1893;

Leonardo Jorge de Campos, de 23 a 28 de Novembro de 1897;

Romão Martins Barboza, na administração Felix Siqueira, e Adolpho Leon Salles, nas administrações dos Drs. Pereira Lessa e Marinho Lobo.

Catharinenses Ilustres Presidentes de provincias

Brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho (Pará e Rio Grande do Sul), marechal Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, barão de Batovy (Matto Grosso), conselheiro João Silveira

de Souza (Maranhão, Ceará e Pernambuco), conselheiro Manoel José de Souza França (Rio de Janeiro), conselheiro Manoel da Silva Mafra (Espírito Santo), coronel João de Souza Mello e Alvim (Ceará), Feliciano Nunes Pires (Rio Grande do Sul e Santa Catharina).

Depois da proclamação da Republica, governaram interinamente os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente, o almirante José Marques Guimarães e o marechal Julio Anacleto Falcão da Frota.

Ministros d'Estado.

(Na Monarchia).

Brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho (Guerra e Marinha), conselheiro Manoel José de Souza França (Justiça), conselheiro João Silveira de Souza (Estrangeiros), conselheiro Manoel da Silva Mafra (Justiça).

(Na Republica)

Almirante José Pinto de Luz (Marinha) e General Dr. Lauro Severiano Müller (Viação e Exterior).

A Professora

fl' distincia normalista

M. L. da Costa.

Eil-a cheia de fé e de esperauça,
Com muito zelo e muita intelligencia;
Incutindo na alma da creança
O amor ao estudo, á sciencia!

Quanta coragem e perseverança,
Meu Deus, quanto carinho e paciencia!
Mas n'essa lucta ingente jamais cança
Quem para o ensino tem tanta tendencia.

Quanto é bella a missão da professora
Preparando a creança, a promissora
Do futuro feliz da *patria amada*;

Varrendo a treva vil da innocencia,
Illuminando o cérebro da infancia,
Ella é, emfim, por Deus abençoada.

Cannas—vieiras, Julho de 1916

Geraldino Azevedo.

Recusando

Julgaste me offender, negando-te a sahir
Commigo a valsear no luzido salão?!
Julgaste que ao desprezo eu fosse emfim cahir,
Por tua audacia infinda em me dizer que não?

Bem vês que è uma loucura um homem se
(sentir,
Por essa vil recusa em tudo sem razão.
Jámais virá senhora esta alma de-primir,
Calcando, sob os pés, tão nobre coração;

Jámais maculará da minh'alma a pureza,
A tua negativa audaz, immerecida . . .
Tão triste, tão mesquinha e cheia de pobreza.

O que faz sentir e fere-me a razão
E' ver tanta elegancia em sêda enriquecida,
Espelho em que reflete a falta de instrucção.

Do livro "Horas Tristes"

Trajano MARGARIDA.

De Semana em Semana

Após longos dias de ausencia, a chuva nos visitou durante alguns dias desta semana. As nossas ruas, poeirentas, de ha muito necessitavam uns respingos d'agua, por isso choveu a fartar.

Houve, porém, muita gente que não gostou da chuva. As lavadeiras, por exemplo, são inimigas figaldaes desses pingos e respingos que cahem incessantes lá das nuvens . . . Praguejam, jogam palha benta em cima dos telhados, rezam atraz da porta, fazem mil diabruras, para que cesse a chuva e appareça o sol . . .

Mas, nem tudo pode ser feito à vontade dellas. Si não podem passar um dia sem sol porque a roupa fica amarella e não enxuga, o lavrador tambem reclama a

vinda da chuva que é, aliás, um dos principaes factores . . . da boa colheita . . .

O milho e o feijão muito sentem a falta da chuva, pois, plantados e colhidos n'um período sem chuva, logram 10% de abatimento no calculo do lavrador . . . Por isso devemos nos contentar com a chuva e não blasphemar contra Deus, pois, até o impio Renau reconhecia que "tudo vem bem d'entre as mãos de Deus"

As lavadeiras que tenham paciencia porque o sol, por ellas tão namorado, se hoje não sahiu a passear, sahirá decerto amanhã . . .

o—o

Mezes atraz, um dos mais brilhantes jornaes do nosso Estado, tratou, com muito acerto, sobre a rica musica dos nossos hymnos,

infelizmente ainda desconhecida e mal comprehendida pela mór parte do nosso povo.

Referimo-nos aos habitantes dos longinquos logarejos onde não existe bandas musicaes, onde os hymnos nas escolas são cantados com tamanha desarmonia, sem pausa, sem tonancia, verdadeiramente incomprehensivel; para melhor dizer-se um "zum-zum de maribondos" . . .

Em muitos desses logarejos era até pouco tempo desconhecida a letra dos nossos principaes hymnos, e, si não fosse a resolução intelligente do dr. Secretario Geral dos Negocios do Estado, mandando distribuir infinidade de folhetos contendo a letra dos alludidos hymnos, hoje ainda quasi a terça parte do nosso povo continuava desconhecendo um dos principaes ornamentos da alma palpitante e entusiasta de todo povo nobre, adiantado e patriota.

Bem conhecemos que o Estado não pôde manter em todas as escolas professores de canto, como na Escola Normal, mas a musica em questão pode ser administrada por instrumentos, capazes de desempenhar os referidos trechos, sem auxilio de pessoas de profundo conhecimento da arte de Beethoven e Mozart.

Por meio de uma simples pianola os alumnos de qualquer sertão de nosso Estado, poderiam em breve tempo ficarem a par dos encantos da musica dos nossos hymnos...

E' uma vergonha dizer-se que existe milhares e milhares de brasileiros que desconhecem a musica dos principaes hymnos de sua patria, quando todo allemão canta orgulhoso o *Deutschland über alles* e o francez nas horas de lazer embala sua alma de patriota na melodia divinal da Marselheza!...

o—o

Alves da Silva, festejado artista, sempre applaudido de nossa culta platéa, acaba de voltar novamente a nos proporcionar noitadas cheias de alegria. Assim é que, nesta semana, acaba de estrear no "Alvaro de Carvalho, a Companhia de revistas e operetas sob a sua competente direção.

Ouvimos dizer que é vastissimo o repertorio da Companhia e que a sempre applaudida revista "*Florianopolis por um ocular*" fará ainda mais uma vez correr ao Theatro toda a população do nossa Capital. Oxalá que assim seja.

o—o

Les Jercolis, o sympathico trioluso-brazileiro, tambem nos proporcionou esta semana boas noites de alegria no "Variedades".

Quem como o autor destas linhas vive constangido, magoado,

ao ouvir, a todo momento, a musica enfadonha, doentia, da pianola do quasi extincto Rink de Patinação, só pode despertar de tamanha lethargia, ouvindo a orchestra do Theatro *expandir-se* n'um tango choroso e o casal Jercolis, n'um maxixe de quebrar ossos, *machucar* o palco, n'um fogoso requebrar.

Ildefonso Juvenal

Outr'ora e hoje...

(Reflexões d'ante um tumulo)

Outr'ora, — que era?

Um fidalgo que gosava dias venturosos, no resplendor galhardo dos salões riquissimos do seu riquissimo palacete, um homem cheio de alegrias, cujo vida jámais deixou de dar-lhe prazer, cujo semblante deixava transparecer, com fidelidade, uma fidalguia que se gerára em seu coração de farto.

A caridade, não a conhecia elle... Jámais deixou pararem-se-lhe as vistas, por momentos siquer, sobre uma figura miserrima, d'olhos a marejarem lagrimas, semi-nua, deixando escapar, em voz fraca, um queixume contra a sua vida de laminto...

Jámais fallou a algum desconsolado, plantando-lhe n'alma a Esperança, mesmo porque elle nenhures soube guardar no seu coração essa virtude christã... Era um ser orgulhoso. — dum orgulho crasso que não lhe permitia lançar os olhos sobre um pobre de dinheiro...

Hoje, — que é?...

Infeliz!... O seu corpo talvez já se haja destruido pelos mais immundos vermes, talvez em pó já esteja aquelle corpo elegante, aquelles olhos que faiscavam severidades, tudo, tudo o que lhe dava que estimar, que guardar, que ornar!...

Não mais poderá gosar a luxuosidade dos seus salões, não mais poderá fazer uso das suas vestes riquissimas, não mais poderá, siquer, arrancar a vida a um pequenino verme!

Gustavo Neves.

O IMPARCIAL acha-se á venda na Engraxataria do Sr. João de Mattos, á rua João Pinto.

Perfumes Vespertinos

Ao joven poeta

Nelson S. do Nascimento

Lá nas roseiras, rubras, multicores,
Pousou alegre colibri cantando,
Olhou as bellas, perfumosas flôres,
Voou enamorado e as foi beijando...

Beijou a rosa linda, rubra altiva,
A roxa perpetua, o cravo e a bonina,
O alvo lyrio e a meiga sempre-viva
E a purpurea violeta pequenina.

Voou, e as beijou com mais affecto,
Depois... cançado, meditava além:
Qual a flôr de perfume predilecto?
Qual a que mais inspiração contem?

Assim pensava a timida ávezinha:
"Qual das flôres a mais encantadora,
A que mais doçura e brilho tinha,
A que mais doce para elle fôra."

Assim seguia em meditação
N'um ambiente todo de perfumes,
Quando seis echos, cheios d'expansão
Surgem, dos montes, aavez dos
(cumes...

E'ra a tarde que já se despedia.
E o badalar do sino lá da ermida
Em échos murmurava: Ave Maria!..
(E a tarde tombava entristecida..)

E então... ah! n'essa hora vespertina,
Quando os échos se iam pelo ar,
A violeta, se erguendo da campina,
N'um suspiro oloroso quiz saudar,

Saudar tambem á doce natureza
Que as flôres todas, a sorrir, creou...
E o colibri, olhando essa belleza,
Disse: "E' esta" — e com ternura beijou.

Deu-lhe beijos de amôr, que eternamente
Perdurarão na pet'la arroxada.
Cahia a tarde, doce, lentamente...
E com ella expirou a flôr amadal...

João G. Melchiades de Souza

Florianópolis, 9-8-16.

Cinema Circulo

HOJE!

Sensacional programma.

O canto ao lado

Só agora, após, longo devanear pelas adustas regiões do desvio,—reino onde a *urucubaca* desfladara a sua flamula, a qual sarguncha ao sópro dos quatro ventos,—é que nos lembramos de ter sido colocada a cumieira na Estação do Serviço de Saneamento, no caes sito á Fortaleza de Sant'Anna.

Como se vê, é um serviço de grande utilidade êsse do esgoto, tanto mais que oferece uma vantagem extraordinaria quanto á condução do *matirial belico*, mas com tudo não deixa de ser um escapêlo que ha de deixar boas mósschas nos costados do pobre, que,—principalmente nesta época de carestia de vida que mal ganha para adquirir o elemento digestivo, de acôrdo com os preceitos da doutrina pranta-gruelesca,—o eterno e desequilibrado fanto é e que jeme e dança, estertora e cabriolêa sob o guante tremebundo dos politiqueiros sordidos e crapulas que vivem por ahí fazendo do Brazil uma especie de balcão otomano.

Esse serviço, essa comodidade, seria muito bom se não desse aso—como tem dado a conflagração Européa,—a que muitos cabotinos felizardos se enriqueçam, pouco se lhes dando que os pobres tenham ou não o que comer,—e, por ser tão verdade quão insofismavel o que afirmamos, é que os proprietarios,—tambem como comparsas do saráo anarquico do storquismo,—já começam a elevar o preço de suas baiucas, e se procedem assim é justamente, apenasmente, para ficarem livres da espada de Democles...

Dahi, o desapêrto dos chefetes mandões, quando as centelhas fôrem escasseando,—como maré de mingunte, dos cofres publicos... Remedio? Elixir de Nogueira, quero dizer imposto na concunda dos tabaréos.

Sempre o começo da festa tem

muito atrativo, ainda mais quando consta de foguetes, girandolas, tudo piparoteando, os discursos-rochunchudos a par de adjetivos pompozos, no inebriamento de uma simfonia paraziaca,—tudo isso tem um quê de arrebatadôr, rebôando no espaço os stridulos vivos Lombachas que se casam com as palavras—patriotismo e civismo (de fancarias) soltados á guisa de simpatia,—mas ao terminar, quando os mandões querem vêr tudo dentro da *ordem* e do *progresso*, pondo no cabresto, como um cavalito que magro de aldêa rustica, a religião do Zé Povo,—é que os tollos dão em soprar no *canudo* como pedindo misericordia, mas os seus brados se perdem nas quebradas, emquanto ficando vão cada vêz mais comprimidos! A carga-jem é tremebunda, mascula... pouco faltando para a espinha dorsal rasgar a cartilagem que a encobre, para gaudio dos terríveis regulos, que não contentes com a miseria reinante por todos os becos e villas destes *Brazis*, querem asficiar a ultima veia respiratoria do povo pobre, com a carga terrivel dos impostos.

O trabalho para o operario anda escasso, a vagabundagem aumenta e a miseria como um jigante fabuloso, vai estendendo os seus tentaculos. Qual a providencia para sonoro mal? Raxar o tronco com uma bala e marchar com destino á região dos 7 *palmas*?

Muitos pensam assim, outros porem, tementes, tiritando de medo, detestam as taboas da Empreza Ortiga, vão dando buscas, á noite, nos galinheiros, mas a sorte como lhes é adversa, coadjuva a ação da policia que os vae pilhando, em flagrante, conduzindo-os para o *Salão Azul*...

Imposto no povo, elle se acostumará,—é que os chefetes dizem. O povo é patriarca, embarca na e vae... no arrastão.

Nathael Costa

Congregação Mariana

Com uma numerosa e selecta assistencia, a Congregação Marianna de Nossa Senhora do Bom Conselho realisou, a 8 do corrente, no Gymnasio Santa Catharina, a sua 18 sessão solenne, que se revestiu de extraordinario brilhantismo.

Fôram levados á scena o commovente drama "A Bandeira da Patria", e a bella comedia "Bola de neve", peças que tiveram excellente desempenho, sendo os actores muito applaudidos.

Ao nosso distincto amigo Sr. Padre Jorge Seldmayr, zeloso director da Congregação, agradecemos o convite com que honrou a redacção d' "O Imparcial" e felicitamol-o pela magnifica festa, que deixou gratas recordações a todos que tiveram o prazer de assistil-a.

O Telegrapho (1866---1916)

«Coube ao anno de 1866 a realização de uma das mais grandiosas emprezas que assignalaram o seculo XIX.

No dia 27 de Julho d'esse anno, o Velho e o Novo Mundo communicaram-se pelo telegrapho submarino.

Eram, na Terra Nova, 8 horas e 43 minutos da noite, quando a collocação do cabo transatlantico estava definitivamente terminada.

A distancia, pois, que separa a America da Europa, foi n'esse dia memoravel unquillada pela sciencia.

O primeiro telegramma mandado da America á Europa, após á collocação do cabo, foi o seguinte:

«—Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade».

Florianopolis, 27-7-916.
(Aguido Vieira)

ERRATA

Por um descuido de revisão deixamos escapar, no ultimo numero do nosso jornal, nos artigos do nosso collaborador

Nelson de Almeida Coelho, alguns erros, como no —Enterro de uma virgem— em vez de abolêado, leia-se —abohado; e na Paisagem de inverno-atovidos, — leia-se ataviados u'um achismo, — leia-se uma chusma — á cauda, — leia-se — á canga etc; bem como muitos outros que o leitor intelligente poderá corrigir.